



EXPERIÊNCIAS DE ALFABETIZAÇÃO ESSENCIAL PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Resumo: Este artigo sugere uma forma de individualizar as experiências de alfabetização para os alunos com deficiência visual, a fim de promover uma leitura e escrita bem-sucedida.

Palavras-chaves: Programação, cegos, deficientes visuais, surdocegos, alfabetização, leitura, Braille, experiências essenciais, conceitos, colaboração.

Todas as crianças precisam passar por experiências logo cedo para poder criar uma base para entender o que lêem. "Para que a leitura tenha significado, a criança deve ser capaz de relacionar o que lê com experiências prévias". (Hall e Roelabaugh, 1979). "Sem experiências diretas, a criança pode ler e escrever palavras corretamente, mas não entender realmente o que está lendo e escrevendo". (Koenig e Farrenkopf, 1977). As crianças com visão total têm acesso a meios visuais, materiais visuais como impressos e imagens dentro de seu ambiente e, acidentalmente, observam as atividades comuns da vida. Os alunos com deficiência visual, freqüentemente estão limitados em sua habilidade para ter acesso a estas experiências essenciais. A deficiência visual pode obstaculizar o aprendizado incidental e as oportunidades de ter acesso a experiências que acontecem naturalmente no ambiente. Os estudantes com deficiência visual precisam de uma prática direta dos conceitos básicos (como tamanho, forma, posição, tempo, classificação), assim como, uma exposição direta a atividades comuns da vida diária, de modo que seja possível criar uma base de experiências essenciais que tenham significado para ler e escrever.

As pesquisas indicam a importância de uma base rica em experiências concretas como essencial para o desenvolvimento da alfabetização de estudantes com deficiência visual. Alan Koenig e Carol Farrenkopf (1997) analisaram 254 histórias de séries de alfabetização básicas do primeiro ao terceiro grau para identificar as experiências necessárias para dar significado a cada história. Eles identificaram 22 áreas globais de experiências essenciais, enumeradas a seguir. Para ver a lista completa por grau e número de histórias que contêm as experiências, por favor, consulte o artigo: "*Essential experiences to undergrid the early development of literacy*", Koenig, A. J., & Farrenkopf, C. (1997). *Journal of Visually Impairment and Blindness*, 91, 14-24.



EXPERIÊNCIAS GLOBAIS (KOENIG & FARRENKOPF, 1997)

1. Experiências tipicamente adquiridas através de atividades diárias:

Fazer ou fabricar coisas (artesanato, atividade física, limpeza).
Experiências com os amigos - imitações (amigos, jogos, competições, esporte, festas).
Trabalhar juntos, compartilhar, ajudar (colaboração, equipe, compartilhar).
Procurar ou encontrar algo (mistério, tesouro, encontrar algo ou alguém).
Experiências na comunidade (comunidade, cidades, ocupações, lugares na comunidade, desfiles, circos).
Experiências em casa (partes e coisas da casa, roupa, limpeza, dormir).
Experiências com outros seres vivos (animais, mascotes, pássaros, rãs, pingüins, ursos, búfalo, baleias).
Experimentar emoções e sensação de bem-estar (sentimentos, doenças, crescimento, liberdade, imaginação).
Explorar a natureza, plantas, insetos (coisas no céu, lugares ao ar livre, insetos, água, flores, plantas, bosques).
Viajar ou visitar outras pessoas (viagens para visitar a família, amigos ou lugares).
Experiências com livros (contos de fadas, lendas, ler, escrever, livros).
Ter problemas (quebrar objetos, brigar, fazer truques, brincadeiras).
Experiências com a família e tradições familiares (membros da família, aniversários, presentes, dias especiais).
Experiências com o tempo (tempo, inundações, clima, tempestades).
Experiências com a comida (alimentos, comidas, cozinhar, comer, frutas e verduras).
Ir a uma granja (granja, pesca, caça).
Aprender sobre as pessoas que são diferentes (cegueira, Braille, surdos, deficiência).
Explorar as artes (dança, canto, instrumentos, música).
Experiências na escola (escola, prática de regras, alfabeto, classe, desenho).
Usar diferentes formas de transporte (transporte, voar, trem, barco).

2. Experiências tipicamente adquiridas através da educação:

Aprendizagem e áreas de conteúdo (países, objetos comuns e não comuns, lealdade, cidades).
Entender conceitos específicos (conceitos de tempo, sensações, cores, posição, tamanho, partes do corpo, ações, contar, medição).

Estes exemplos de experiências globais mostram um maravilhoso conjunto de tipos de experiência recorrentes contidas em trechos de leitura típicos para primeiro, segundo e terceiro grau. Entretanto, para poder satisfazer as necessidades individuais



de experiências de alfabetização de cada estudante com deficiência visual, é necessário um enfoque mais individualizado.

Individualizar as experiências de alfabetização de um estudante com deficiência visual ajudará a assegurar que o estudante tenha estas experiências antes e durante o tempo que lerem histórias que contenham o tema e os conceitos relacionados.

Quem será o responsável por proporcionar estas experiências essenciais? Esta responsabilidade deveria ser compartilhada. Muitos destes tipos de experiências podem ser realizados em casa com a família. O TVI (professor de deficientes visuais) poderia fornecer algumas destas experiências durante o ensino direto com o estudante. O professor de leitura pode determinar que uma experiência em particular seja benéfica para toda a classe ou para um pequeno grupo de estudantes. Um "COMS" (especialista certificado em orientação e mobilidade) pode fornecer uma experiência durante uma lição de orientação e mobilidade. A chave para proporcionar com sucesso estas experiências é ter uma boa comunicação entre todos os membros da equipe e uma forma de documentar as experiências necessárias, as experiências fornecidas e uma forma de decidir quem fornecerá a experiência. Ainda que este seja um enfoque cooperativo e em equipe, será necessário que um dos membros da equipe assuma o papel de líder para assegurar-se de que se identifiquem e realizem as experiências. A equipe pode negociar quem será o líder e quem entregará a experiência. Os pais deveriam fazer parte integral da equipe, já que podem ajudar a proporcionar muitas das experiências. Cada situação é única e, portanto, o líder pode se alternar entre um estudante com deficiência visual e outro.

Em uma tentativa de fornecer uma estrutura de colaboração e uma forma de documentar as experiências essenciais para um estudante com deficiência visual, desenvolvi um formulário de uma página intitulado: Experiências de Alfabetização Essenciais para o Estudante com Deficiência Visual. A seguir, um exemplo deste formulário.

Experiências de Alfabetização Essenciais para o aluno com Deficiência Visual

Vocabulário/conceito	Urso, torta, sopa, cozinhar, cheirar, comer Palavras de alta frequência: dizer, algo Conceitos: festa de	Avaliação/Comentários
----------------------	--	-----------------------



	aniversário surpresa, fazer uma sopa, convidar amigos	
Habilidades TEKS/IEP	Vocais com r controlada: ur, ir, or Criar fluidez Concentração em palavras de alta frequência: dizer, algo	Avaliação/Comentários

<p>Experiências Essenciais</p> <p>(Experiências concretas selecionadas entre as histórias que têm significado para o estudante com deficiência visual).</p>	<p>Conceito: “fazer uma sopa”.</p> <p>O que é necessário para fazer uma sopa?</p> <p>Cenouras, ervilhas, batatas, tomates, etc.</p> <p>Explorar diversas verduras (inteiras e picadas)</p> <p>O que acontece com os vegetais ao serem cozidos?</p> <p>Quem: mamãe</p> <p>Quando: no fim de semana</p> <p>Onde: visita à mercearia e à cozinha de casa</p>	<p>Conceito: “festa surpresa” e “bolo de aniversário”</p> <p>O que é uma festa surpresa?</p> <p>Discussão: o bolo de aniversário tem formas e tamanhos diferentes (redondo, quadrado, retangular)</p> <p>O tamanho do bolo depende da forma</p> <p>Quantas velas têm no bolo?</p> <p>Quem: TVI</p> <p>Quando a instituição direta de VI</p> <p>Onde é o espaço de VI</p>	<p>Conceito: Amigos e convidar amigos para fazer algo.</p> <p>Quem são seus amigos?</p> <p>Planejar uma festa surpresa para o seu professor e convidar os amigos para um almoço surpresa (TVI)</p> <p>Fazer convites para os amigos e um convite para o professor (TVI)</p> <p>Decorar bolinhos para o almoço surpresa (com mamãe, em casa, na noite anterior)</p> <p>Fazer um almoço surpresa na sala de aula com os amigos convidados e o professor. (Professor na sala de aula)</p> <p>Quem: compartilhar (ver acima)</p> <p>Quando compartilhado</p> <p>Onde é compartilhado</p>
---	---	--	--

Como usar as experiências de alfabetização essenciais para os alunos com deficiência visual

O formulário foi desenvolvido para ser usado com alunos com deficiência visual que recebem sua instrução primária de leitura na sala de aula ou em uma sala de aula de



um centro de recursos e também recebem instrução direta em habilidades compensatórias de seu TVI (professor de deficientes visuais) para poder reunir informação crítica sobre os trechos da leitura que o estudante lerá na sala de aula ou na sala de aula do centro de recursos. Foi planejado como uma ferramenta cooperativa, que o TVI e o professor da sala de aula (de leitura) discutirão e preencherão juntos. A situação ideal seria que o TVI e o professor de leitura da sala de aula se reunissem regular e constantemente para discutir os elementos da história como vocabulário, conceitos, TEKS e habilidades para as lições de leitura e fazer uma lista das experiências essenciais que o estudante precisaria para ter uma compreensão significativa dos conceitos da história. Neste modelo cooperativo, o TVI e o professor de leitura podem tomar certas decisões sobre a forma como se realizará o aprendizado do estudante com deficiência visual. O formulário enumera vocabulário e conceitos da história, habilidades, objetivos do TEKS/IEP que são trabalhados no que se refere à história e as experiências essenciais que o estudante com deficiência visual precisará para entender a história.

O formulário também tem um espaço para indicar a data em que a história foi introduzida. A técnica de introdução da história é fundamental para identificar experiências essenciais que o estudante com deficiência visual necessitará para uma história em particular. A introdução requer que uma pessoa (o pai, o TVI, o professor de leitura, etc.) sente-se com o estudante com deficiência visual e faça perguntas relacionadas com os conceitos e experiências encontradas na história. Por exemplo, se a história é sobre ir à praia e fazer um castelo de areia, a introdução poderia ter perguntas como:

- . O que você sabe sobre a praia?
- . O que pode encontrar na praia?
- . Foi alguma vez à praia?
- . Caso afirmativo, onde ficava esta praia e o que você fez?
- . Sabe o que é um castelo de areia? Alguma vez fez um?

Fazer desenhos a partir destas perguntas. A pessoa que faz a introdução pode usar o formulário de Experiências de Alfabetização Essenciais para os alunos com Deficiência Visual para recopilar as experiências reais adicionais para que alguns conceitos da leitura tenham mais sentido. Pode ser que o aluno do exemplo anterior tenha tido experiências de brincar na areia, mas nunca tenha ido à praia e nunca tenha construído um castelo de areia. Ter a experiência de brincar com areia, permitindo a experiência de construir um castelo de areia, poderia ajudar o estudante com deficiência visual a compreender melhor o conceito de castelo de areia segundo sua relação com a história. Experiências adicionais como levar conchinhas, baldes de



areia, pzinhas, roupas de banho, etc. também poderiam ajudar a dar significado à história. Seria interessante planejar uma viagem familiar à praia no futuro.

As pesquisas e as melhores práticas na educação de estudantes com deficiência visual enfatizam a importância de aprender através da experiência. Estas experiências essenciais concretas são decisivas para o desenvolvimento de habilidades de alfabetização com significado.

REFERÊNCIAS

Hall, A & Rodabaugh, B. (1979). Development of a pre-reading concept program for visually handicapped children (Desenvolvimento de um programa de conceitos prévios à leitura em crianças com deficiência visual). *Journal of Visual Impairment and Blindness*, 73, 257-263.

Koenig, AJ., & Farrenkopf C. (1997) Essential experiences to undergrid the early development of literacy (Experiências essenciais para reforçar o desenvolvimento precoce da alfabetização). *Journal of Visual Impairment and Blindness*, 91, 14-24.